



LOVE IS LOVE: TODA FORMA DE AMAR

E.M.E.F. Pres. Getúlio D. Vargas - Novo Hamburgo - RS

Isabella Glitz Kaefer, João Renato Matias de Oliveira e Lara Pereira Hahn

7º ano - Turma 32 - 2021

Profª Orientadora: Fernanda Gisele Soares

Profª Coordenadora: Muriel Beatriz Rodrigues



RESUMO

Este trabalho trata da realidade de vida da população LGBTQIA+ e do preconceito sofrido por este grupo. A razão desta pesquisa se deve ao fato de percebermos que a homotransfobia afeta as pessoas e acreditamos que a sociedade não aceita quem é diferente. Entende-se por homotransfobia a violência sofrida por pessoas que não se encaixam no padrão cis heterossexual. Para atingir nossos objetivos, realizamos pesquisa bibliográfica e fizemos pesquisa qualitativa com variados membros do grupo estudado, com idades e origens sociais diferentes. Após, fizemos pesquisa quantitativa com os estudantes de 6º a 9º ano da nossa escola e com seus responsáveis, para identificar tipos de preconceito e o conhecimento das famílias sobre o assunto, bem como comparar os resultados entre jovens e adultos. Ainda entrevistaremos um especialista e estabeleceremos uma estratégia para campanha contra a homotransfobia, com palestras para nossa comunidade. Como resultados, destacamos que todos os entrevistados da pesquisa qualitativa já sofreram algum tipo de preconceito, sendo ele físico ou psicológico. As pessoas deste grupo sentem-se diferentes dos demais já na infância. Quanto aos transexuais, nem todos têm o interesse em fazer cirurgia de adequação sexual. Entre outros resultados, podemos afirmar pelas entrevistas que mulheres com aparência feminina sofrem menos preconceito, independente de sua sexualidade. Na pesquisa quantitativa, percebemos que os estudantes têm maior capacidade de aceitação do grupo LGBTQIA+, se comparados aos familiares adultos. A maior parte dos adultos não estudou o assunto nem têm interesse em conhecê-lo e as religiões praticadas pelos familiares podem agir como fator discriminatório. Como conclusões preliminares, percebemos que a sociedade ainda desconhece o assunto, o que causa atitudes preconceituosas contra a comunidade LGBTQIA+.

JUSTIFICATIVA

Consideramos relevante conhecer os variados gêneros e sexualidades do ser humano, pois percebemos nas nossas vivências diárias e pelos meios de comunicação que a comunidade LGBTQIA+ sofre diversas formas de violência. A desinformação leva ao preconceito, por isso, abordar este tema é de extrema importância. A Constituição Federal, no seu Art. 5º, garante que "Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza". Por isso, acreditamos que é necessário educar para respeitar todas as formas de ser e amar.

OBJETIVOS

Conhecer a realidade de vida da população LGBTQIA+;
Pesquisar sobre o preconceito contra LGBTQIA+, para tentar combatê-lo;
Analisar as razões pelas quais a sociedade discrimina pessoas com gêneros e sexualidades diversos;
Mostrar às pessoas que todos os gêneros e tipos de amor devem ser aceitos, sendo ou não convencionais.

ANÁLISE DE DADOS

Para as entrevistas qualitativas foram selecionados membros variados da comunidade LGBTQIA+: lésbicas, bissexuais, gays e transexuais, de variadas profissões e níveis de ensino. Os entrevistados em sua maioria viviam relacionamentos estáveis. Todos disseram que não escolheram seu gênero ou sexualidade. A questão da identidade de gênero e da sexualidade começou a surgir em torno da adolescência. Nessa idade, acharam que eram os únicos a passar por isso e sofriram. Cada um teve uma forma diferente de assumir sua sexualidade ou gênero. O entrevistado mais velho (46 anos) afirmou que antigamente tinha-se amigos e não namorados. Todos relataram sofrer algum tipo de preconceito ao longo da vida, seja por familiares ou pessoas desconhecidas, física ou verbalmente. As transexuais entrevistadas sofrem preconceito em grau diferente, pois uma já modificou sua documentação, sendo melhor aceita socialmente. Nem todo transexual sente necessidade de fazer cirurgia de readaptação de gênero.

Nas entrevistas quantitativas com a comunidade escolar, nenhum adulto se declarou LGBTQIA+, porém 39% dos jovens consideraram a hipótese de vir a fazer parte deste grupo. Dos entrevistados adultos que praticam alguma religião, 33% dizem que a Igreja não aceita pessoas do grupo LGBTQIA+ e 39% dizem que não se fala no assunto, o que reforça o preconceito. Em média, 60% dos jovens apoiam a comunidade LGBTQIA+, porém somente 40% dos pais apoiam, o que nos mostra que há diferenças dos modos de pensar entre gerações. Quanto à aceitação de gênero, 47% dos adultos aceitariam um filho transexual, comparado 74% dos jovens. Isso reflete uma maior aceitação por parte dos adolescentes. Quanto à informação acerca do tema, 91% dos adultos não estudaram pluralidade de gêneros/sexualidades na escola. Quando questionados, 40% afirmam nunca ter procurado se informar nem ter interesse sobre o assunto, fato que nos mostra grande desconhecimento de nossa comunidade escolar. Um grupo de 24% dos adolescentes declarou ter medo de conversar sobre o tema, por medo da reação dos pais, do seu julgamento ou de possíveis brigas, o que nos mostra a necessidade da escola orientar as famílias no diálogo com seus filhos.

HIPÓTESES

Existe uma falta de conhecimento da nossa comunidade sobre o tema LGBTQIA+;
A sociedade não aceita quem é diferente por medo do desconhecido;
Crenças religiosas interferem na aceitação da população em relação à comunidade LGBTQIA+;
O padrão cis heterossexual, imposto pela sociedade, tenta manter o diferente como um ser inferior;
As famílias são preconceituosas e educam seus filhos com base no preconceito.

METODOLOGIA

Pesquisa bibliográfica, pesquisa qualitativa com membros da comunidade LGBTQIA+, pesquisa quantitativa com estudantes do 6º ao 9º ano da nossa escola e seus responsáveis e entrevista com especialista na área.

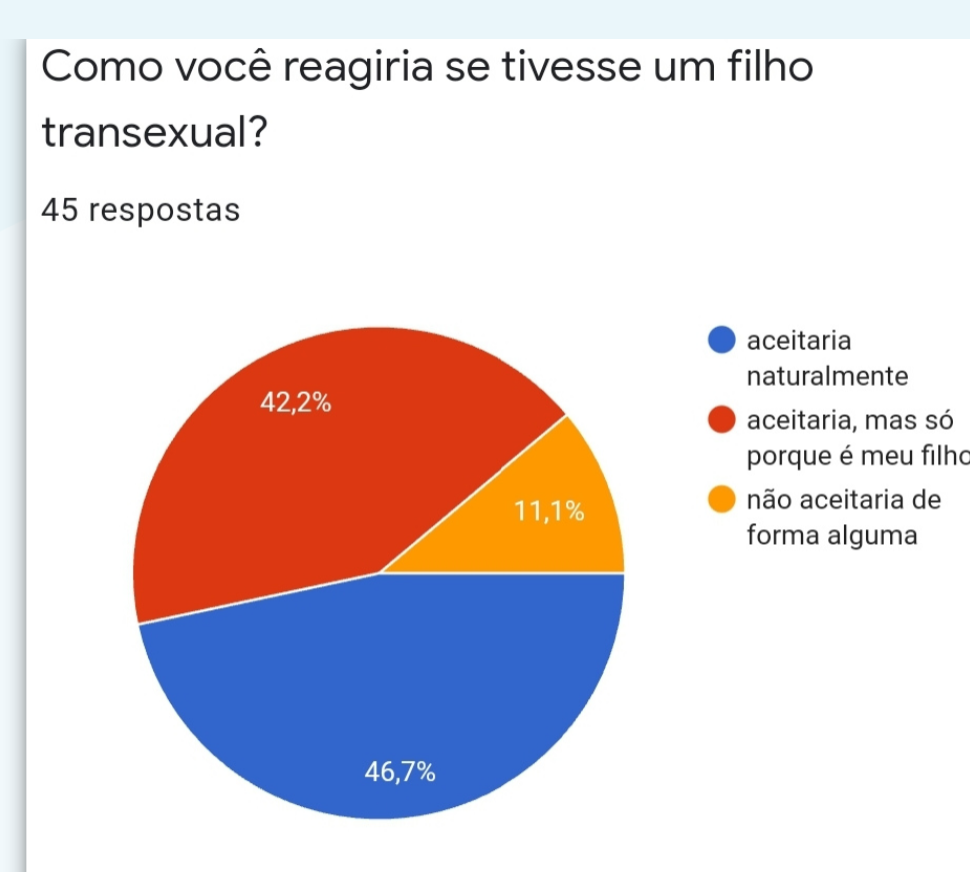


Gráfico 1 - Elaborado pelos autores

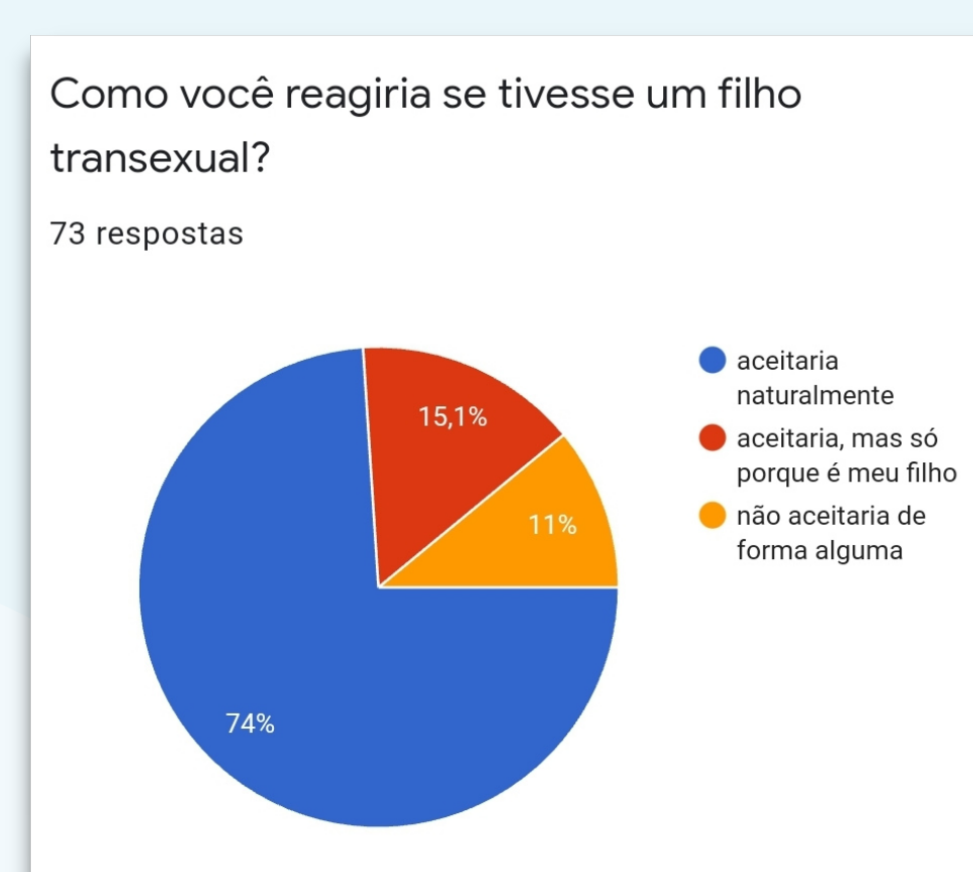


Gráfico 2 - Elaborado pelos autores

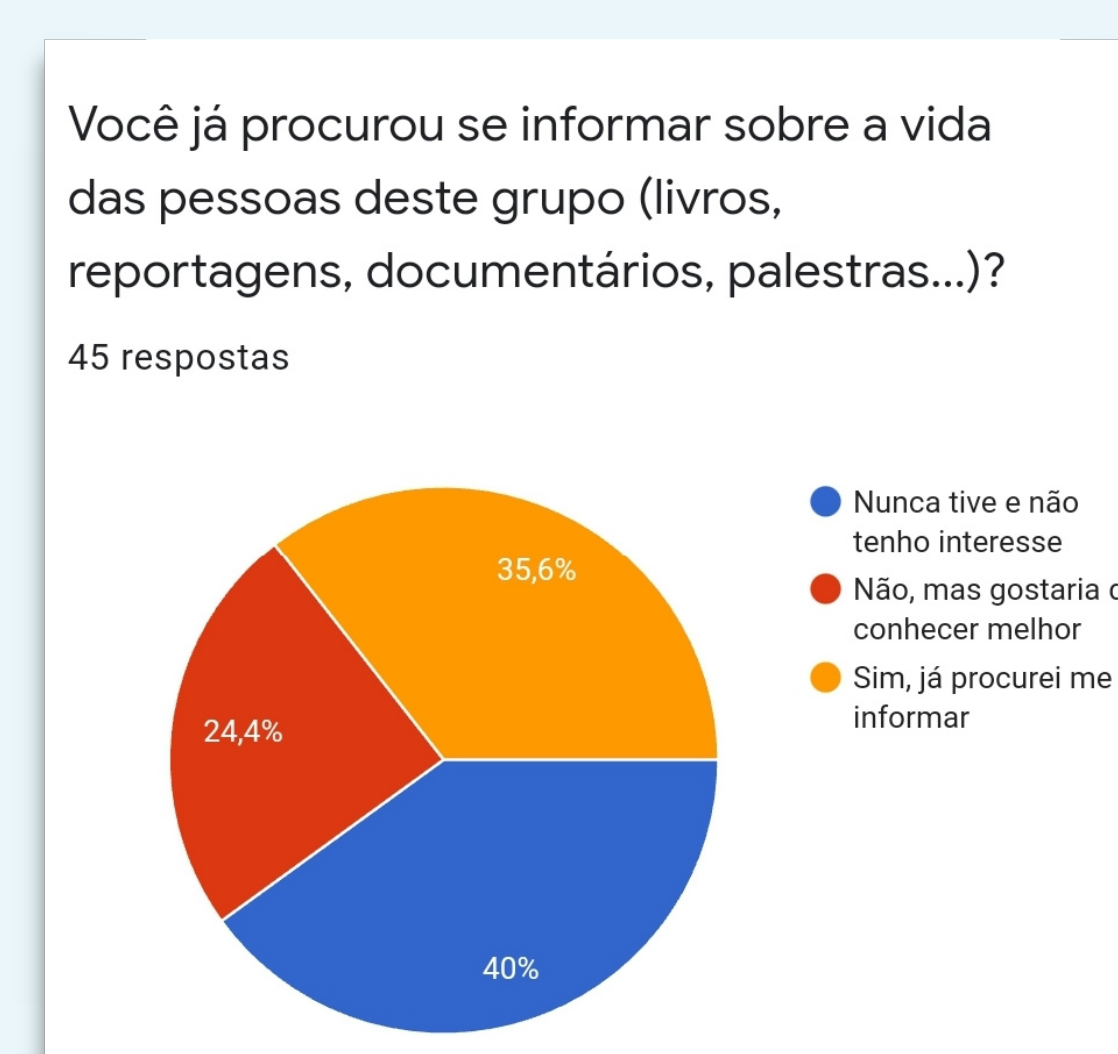


Gráfico 3 - Elaborado pelos autores

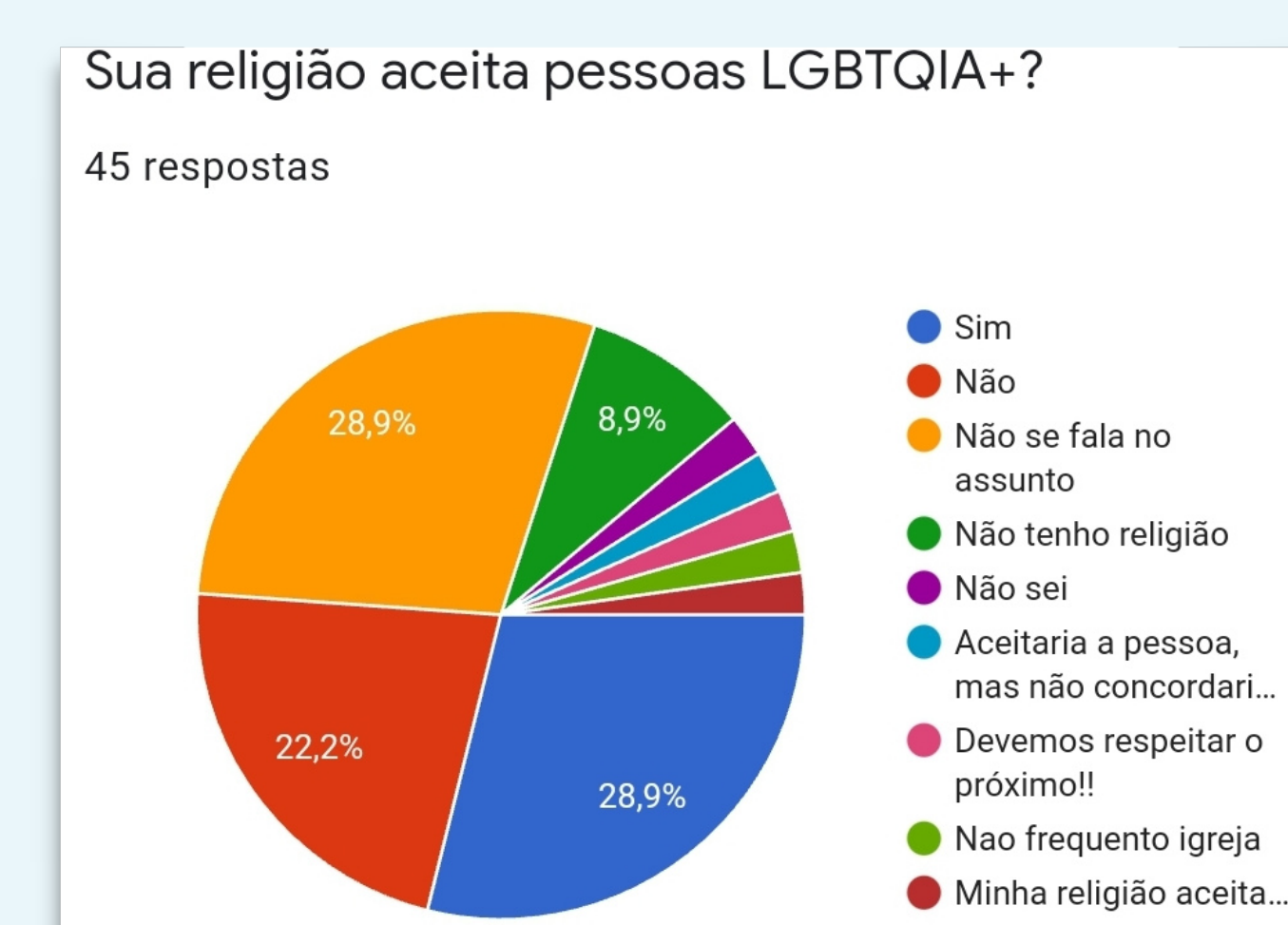


Gráfico 4 - Elaborado pelos autores

RESULTADOS:

Os resultados ainda são parciais, pois o projeto ainda está em andamento. Os entrevistados da comunidade LGBTQIA+ afirmaram que orientação sexual não é uma escolha. Todos relataram ter sofrido variados tipos de violência, o que prova que este grupo não tem seus direitos respeitados. Por meio das nossas entrevistas na comunidade escolar, comprovamos que existe uma falta de conhecimento acerca do assunto, pois a maioria dos adultos não estudou nem procura se informar a respeito dele. Percebemos que as crenças religiosas interferem no pensamento das pessoas sobre a pluralidade sexual e de gênero. Concluímos que são necessários momentos de fala sobre o tema na escola, já que parte dos jovens afirmou ter medo de tocar no assunto com os pais. Também percebemos pelas entrevistas que os jovens conseguem compreender com mais facilidade que as pessoas são diferentes umas das outras, tendo maior aceitação e empatia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990.

COMO a violência ameaça no direito de envelhecer LGBTQIA+?. <https://sitelgbt.org>, 2021. Disponível em: <<https://sitelgbt.org/como-a-violencia-impacta-no-direito-de-envelhecer-lgbtqia/>>. Acesso em: 23/07/2021.

RICHTER, André. Supremo decide criminalizar a homofobia como forma de racismo. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2019-06/supremo-decide-criminalizar-homofobia-como-forma-de-racismo>>. Acesso em 21/09/2021.